

Declaração sobre a posição, o papel e o ministério do homem e da mulher na igreja

Nós – alguns homens da região do Allgäu e de outras regiões da Alemanha, que procuram seguir Jesus – chegamos diante de Deus, por meio de sua Palavra, à compreensão de que estávamos errados em nossa atitude e em nossa opinião sobre o papel bíblico da mulher. Resumimos essa compreensão nesta declaração e com ela nos dirigimos ao público. Muitos homens crentes já defendem esta visão da igualdade entre homem e mulher, que, segundo nossa convicção, corresponde melhor aos pensamentos de Deus. Mas ainda há muitos cristãos para os quais a Bíblia (como para nós) é o padrão inabalável de Deus e que pensam que não existe igualdade de posição entre homem e mulher e que, com base no ensino bíblico, ela não pode existir. A eles se dirige o nosso apelo: que estudem mais uma vez as Sagradas Escrituras quanto a isso e reconheçam o plano de Deus e a ordem da criação (antes da Queda e na salvação em Cristo). Não podemos mais nos calar a esse respeito, porque as consequências e os efeitos sobre as igrejas são uma perda e provocam nas mulheres atingidas, em parte, grandes feridas e profunda insegurança. Nós mesmos defendemos, ensinamos e vivemos essa visão errada durante décadas. Por isso é altamente relevante e de grande importância como vemos a posição e o papel do homem e da mulher.

Não queremos provocar ninguém, embora neste tema isso dificilmente possa ser evitado, mesmo sem nenhuma intenção. Da mesma forma, temos consciência de que esta questão não é decisiva para a salvação; mas a vida da igreja é afetada por ela todos os dias.

Convidamos todos os homens a aderir a esta declaração, agora ou mais tarde, e a manifestá-lo com a publicação de seu nome.

Qual é a nossa compreensão, como vemos isso hoje?

Creemos que a Bíblia ensina a igualdade e a submissão mútua, não unilateral, entre homem e mulher. Da diferença entre os sexos, desejada por Deus, decorre a complementação mútua. Sem hierarquia e com a plena participação de mulheres e homens em todas as áreas do ministério e da liderança na igreja.

“Deus criou homens e mulheres à sua imagem. Ele constituiu ambos para dominar sobre este mundo. Ele nunca retirou essa incumbência dos seres humanos. Nem das mulheres. No Antigo Testamento vemos como Deus chama e comissiona mulheres repetidas vezes. Que ele as abençoa e as capacita como rainhas (Ester), profetisas (por exemplo, Hulda, Miriã, Débora) e juízas (Débora, Juízes 4:4). No Novo Testamento vemos como Jesus ensina mulheres (Lucas 10:39), as cura (Mateus 9:20-22), as liberta (Lucas 8:2), respeita e comissiona mulheres; depois de sua ressurreição ele as envia a anunciar (Mateus 28:10,18-20). Nas primeiras igrejas vemos que o Espírito Santo desceu da mesma forma sobre homens e mulheres (Atos 2:4,17-21). Esse Espírito presenteou ambos igualmente com dons espirituais para a igreja (1 Coríntios 12), de modo que ambos participam ativamente da igreja, que elas ocupavam funções de liderança (Romanos 16) e que eram perseguidas da mesma forma que os homens. Na história da igreja chama a atenção que justamente em tempos de despertar espiritual e de avivamento muitas mulheres estiveram e estão envolvidas. Por isso os signatários defendem a opinião de que as mulheres são chamadas e capacitadas, da mesma forma que os homens, para cumprir a Grande Comissão de Jesus Cristo e para assumir tarefas de liderança nas igrejas, o que inclui também pregar e ensinar. Para cumprir a vontade de Deus, homens e mulheres precisam, juntos, sem diferença

hierárquica e sem lutas de poder, em submissão mútua, com respeito e amor, expandir o Reino de Deus neste mundo. Isso só funciona bem juntos.”¹

Reunindo mais uma vez, defendemos esta convicção:

- Homem e mulher são igualmente criados à imagem de Deus, na primeira e na nova criação (Cl 3:10; 2Co 3:18).
- Homem e mulher receberam igualmente o mandato da criação e a bênção de Deus para cumpri-lo (Gn 1:26-30).
- Os redimidos – homens e mulheres – são iguais “em Cristo”; eles compartilham a mesma posição de salvação (Rm 10:12-13; Gl 3:28; 1Co 11:11).
- A essência da liderança da igreja não se baseia em hierarquia, mas em liderança servidora, e vale igualmente para homens e mulheres (1Co 1-2; 9:19; 16:16; Mt 20:25-28; Lc 22:25-27).
- A submissão mútua na igreja pressupõe a igualdade de posição entre mulheres e homens (Ef 5:18-21; Gl 5:13; Rm 12:10; Ef 4:2).
- A submissão mútua no casamento pressupõe a igualdade entre homens e mulheres (Ef 5:21-22; Cl 3:18-19; Tt 2:4).
- A unidade do corpo de Cristo pressupõe a igualdade de posição entre homens e mulheres (1Co 12:25).
- O sacerdócio de todos os crentes pressupõe a igualdade entre homens e mulheres (2Co 3:12-18; Cl 3:16; 1Co 14:26; 1Pe 2:9; Hb 10:19-22).
- Os dons do Espírito manifestam a igualdade entre homens e mulheres na igreja (1Co 12-14; Rm 12:6-8).
- A liberdade em Cristo pressupõe a igualdade entre homens e mulheres (Gl 3:28; 5:1; 1Ts 2:7).
- A nova criação em Cristo, que já começou, pressupõe a igualdade entre homem e mulher e confirma que os sexos se complementam (1Co 7; 1Tm 4:3; Ef 2:11-22).

Nossa confissão de culpa e pedido de perdão

Nem tudo se aplica necessariamente a cada signatário desta confissão, mas reunimos o que nossa consciência nos apontou, porque nada disso pode ficar sem ser dito. **Não** nos comportamos de acordo com o que as Sagradas Escrituras nos dizem. Elas, e nada mais, são o nosso padrão obrigatório. Não são o mundo e o espírito da época a nossa motivação ou o nosso modelo. Por isso nos sentimos chamados a uma confissão de pecados aberta e sem rodeios. Esperamos que estas palavras cheguem aos ouvidos e ao coração das irmãs em Cristo. Ao mesmo tempo, nosso arrependimento se dirige ao nosso Criador:

Javé Elohim, Criador do homem e da mulher, perdoa-nos por termos pensado, exigido e agido como se as mulheres não tivessem a mesma posição, mas fossem subordinadas. Como se não fossem uma contraparte em pé de igualdade, mas estivessem um degrau abaixo de nós.

Perdoa-nos por termos impedido as mulheres de desenvolver plena e livremente os seus dons. Lamentamos ter restringido as liberdades das mulheres, ter ignorado os seus dons, ter silenciado as suas vozes.

Senhor Jesus, perdoa-nos por termos pensado que as mulheres tinham de se calar na reunião ou no culto e não podiam ensinar nem liderar.

Confessamos às nossas esposas e às nossas irmãs no Senhor, a todas as colaboradoras no Reino de Deus, que vocês foram vistas por nós hierarquicamente, sob a autoridade do homem! Perdoem-nos essa atitude errada, que pensávamos ser divina e bíblica! Nós realmente achávamos – e, olhando para trás, nos envergonhamos disso – que estávamos servindo a Deus e obedecendo à sua Palavra.

Perdoem-nos por termos discutido e decidido questões importantes da igreja sem vocês. Não pedimos o seu conselho, embora essas decisões afetassem vocês da mesma forma! Agimos como se não precisássemos de vocês; pior ainda, como se vocês nem estivessem ali.

Perdoem-nos por termos sempre julgado, criticado, subestimado e às vezes até condenado vocês e aquilo que vocês fizeram e quiseram fazer por Jesus, a partir de uma visão hierárquica.

Nós, homens, falhamos. Fomos muitas vezes, e sem perceber, machões e sabichões egoístas, dominadores e discriminadores. Cegos para nós mesmos. Cegos para vocês, mulheres, e para os seus chamados e dons. E por isso, nesta questão de vida, cegos também para Deus, nosso Criador.

Perdoem-nos onde nos aproveitamos de vocês. Perdoem-nos onde empurramos vocês para a frente e nos apoiamos em vocês, quando nós é que deveríamos ter assumido a nossa responsabilidade como homens e ido à frente, e vocês com razão podiam esperar isso.

Perdoem-nos a nossa indiferença diante daquilo que foi difícil para vocês no papel que lhes atribuímos, daquilo que as feriu e daquilo que vocês nunca entenderam. Perdoem-nos por não termos perguntado a vocês como se sentiam diante dessas atitudes e desses ensinamentos discriminatórios. Perdoem-nos por não termos ficado do seu lado.

Lamentamos muito. Estávamos errados.

Comprometemo-nos a fazer tudo o que pudermos para honrar, promover, valorizar e elogiar as mulheres, para ouvi-las e respeitá-las. Comprometemo-nos decididamente a convidar as mulheres como parceiras com os mesmos direitos na fé, na liderança e na vida, e a praticar e promover a igualdade bíblica.

Levantem-se! Sejam livres! Sirvam ao Senhor com alegria!

Todos nós precisamos agir e ...²

Entrar num diálogo positivo, lamentando os erros e a dor que causamos, arrependendo-nos disso, mudando de mentalidade e buscando a reconciliação; na convicção de que este é um primeiro passo rumo a uma capacitação mais forte por meio de Cristo para mulheres, meninas, homens e meninos.

Reconhecer. Reconhecemos a força e a coragem, os dons e o ministério das mulheres na igreja de Jesus em todo o mundo.

Entregar. Entregar a Deus os nossos dons e as nossas possibilidades, para com eles fortalecer a igreja local e mundial de Jesus em seu crescimento e amadurecimento, imitando o exemplo de Cristo e de sua liderança servidora.

Comprometer-nos com a cooperação entre mulheres e homens.

Equipar. Equipar mulheres e meninas para assumir funções de liderança na igreja de Jesus e em todas as áreas da sociedade, o que inclui formação, desenvolvimento e o melhor uso de recursos inovadores.

20 de maio de 2021

Se você quiser apoiar esta declaração, mesmo que seja apenas a concordância com a visão aqui defendida, que você sempre defendeu, envie-me um e-mail com o seu nome para hj-ronsdorf@t-online.de. Esta declaração é publicada e atualizada na página www.frauen-vergebt-uns.de.

Hans-Jörg Ronsdorf

Ingo Damith

Tobi Stricker

Wolfgang Klöckner

Jochen Gerbershagen

Fridtjof Wandt

Emil Wagner

Klaus Sydow

Christian Beese

Rolf Stücher

Bernd Hüsken

Bernd Bessler

Christof Lenzen

Daniel Blatt

Notas

1. Este texto é de Elke Werner e é citado aqui com sua gentil permissão. <https://www.wings-online.de/>
2. Extraído do “Apelo a todos os cristãos” (“Aufruf an alle Christen”) de junho de 2019, em Amsterdã.